



Centro Universitário Leonardo Da Vinci

PROJETO DE EXTENSÃO



**ALFABETIZAR E LETRAR SEM
INFANTILIZAR**

PROJETO: ALFABETIZAR E LETRAR SEM INFANTILIZAR

RESUMO

Este projeto contempla a alfabetização e o letramento na EJA e tem como intenção permitir que os acadêmicos bolsistas dos cursos de Licenciatura possam refletir sobre a alfabetização na modalidade de ensino, compreendendo a forma pela qual ela ocorre, suas potencialidades e desafios, com ênfase no cotidiano dos jovens e adultos. O projeto apresenta experiências voltadas à alfabetização, com a seguinte temática: ***Lembranças de outrora em varal de memórias***. A mediação do projeto apresentado será realizada pelos acadêmicos bolsistas do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Letramento.

OBJETIVOS

- ✓ Apresentar a compreensão sobre Alfabetização;
- ✓ Possibilitar que o acadêmico bolsista possa conhecer a Alfabetização com ênfase no cotidiano da Educação de Jovens e Adultos- EJA;
- ✓ Ampliar os conhecimentos acerca da Alfabetização e suas potencialidades e desafios;
- ✓ Desenvolver propostas de atividades que contemplem a Alfabetização no cotidiano da Educação de Jovens e Adultos.

JUSTIFICATIVA

A ausência de compromisso das políticas públicas marginaliza milhões de brasileiros de seus direitos mais elementares. Segundo o IBGE a taxa nacional de analfabetismo a partir dos 15 anos caiu de 6,8% em 2018 para 6,6% em 2019. No entanto 11 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais de idade ainda não sabem ler ou escrever (BRASIL, 2019).

Mediante o anunciado vale destacar que a alfabetização é um compromisso de superação histórica dessa mazela social, tarefa essa que cabe a sociedade brasileira.

No entanto, não podemos esquecer que na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a experiência dos jovens e adultos com a escrita é bem mais ampla do que a da criança, e isso acontece devido as vivências e a necessidades de utilizar a língua escrita em diversas situações, tais como: identificar produtos nas prateleiras dos supermercados, seguir instruções para fazer uma máquina funcionar, pegar um ônibus ou seguir uma receita. Nessas

e em outras situações, os adultos não alfabetizados são desafiados cotidianamente a utilizar a leitura, mesmo sem dominá-la, o que faz com que eles tenham uma maior compreensão das funções sociais da escrita.

Nesse sentido, torna-se evidente que existem questões específicas no processo de alfabetização dos jovens e adultos, as quais precisam ser levadas em consideração. Sobre as especificidades da EJA, Oliveira (2011) destaca três, as quais permeiam essa modalidade. A primeira é a Etária (Não Infância):

Não são crianças, mas pessoas jovens, adultas e idosas com uma experiência sofrida de vida e profissional, de modo geral, são trabalhadores assalariados, do mercado informal ou do campo, que lutam pela sobrevivência na cidade ou no interior, apresentando em relação à escola uma desconfiança, por não terem tido acesso à escola ou já terem sido evadidos (OLIVEIRA, 2011, p. 47).

O jovem e o adulto que frequenta a EJA trazem consigo conhecimentos que, adquiridos ao longo da vida, são diferentes dos que as crianças possuem. Conhecimentos que necessitam ser considerados na escolarização para que esses sujeitos se sintam integrantes do contexto educacional. Reflexões sobre essa especificidade permitem o olhar diferenciado para a alfabetização e letramento na EJA.

A segunda especificidade apontada por Oliveira (2011) é a sociocultural a qual se encontra evidenciada no Parecer CNE/CEB Nº11/2000. Segundo Oliveira (2011, 47), “a Educação de Jovens e Adultos apresenta a especificidade sociocultural, na medida em que está dirigida a determinados grupos culturais de pessoas de uma determinada classe social, ou seja, grupos sociais de uma classe economicamente baixa.” Em relação a essa especificidade, o parecer citado recomenda que, na EJA, seja pensado “um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos” (BRASIL, 2000, p. 09).

A terceira especificidade citada por Oliveira (2011) é a ético-política, visto que a Educação de Jovens e Adultos “está no centro da relação de poder existente entre os escolarizados e não escolarizados, entre os alfabetizados e os não alfabetizados. Relação de poder construída através de representações e práticas discriminatórias e excludentes” (OLIVEIRA, 2011, p. 48).

O projeto que apresentamos se configura em uma oportunidade para contribuir com o movimento de superação do analfabetismo, tendo em vista a formação cidadã que se consubstancia em um dos elementos necessários ao processo de transformação social. Nesse sentido é de fundamental importância que se cumpra a função social, construindo espaços de ação reflexão e ação que permita o diálogo entre os conflitos explicitados nas

práticas cotidianas e o saber científico. Assim, a alfabetização e o letramento serão o lócus onde os bolsistas irão interagir e construir os elementos de intervenção social.

LOCAL ONDE O PROJETO PODE SER APLICADO

O projeto será desenvolvido por acadêmicos beneficiados pelo Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - UNIEDU, compreendendo 20 horas a serem cumpridas em ações sociais. As ações previstas no projeto poderão ser realizadas nos seguintes locais: escolas, fundações culturais, ONGs e associações de bairros ou de moradores.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento é necessário realizar um levantamento acerca das possibilidades de aplicação do projeto na região. Em seguida, traçar um perfil do público que será atendido, ou seja: os jovens, adultos e idosos. Este levantamento pode ser realizado através de um contato inicial com o espaço pretendido. Definido o público e sabendo do perfil que será atendido, a condução do projeto será mais eficiente.

O acadêmico bolsista deverá explorar os conhecimentos relacionados à alfabetização e letramento, por meio de atividades considerando as características próprias da modalidade ensino, ou seja, a não infantilização na EJA.

Assim, você acadêmico deverá cumprir a etapa para a realização das 20 horas, conforme orientações no cronograma e cumprir as Normas de Conduta estabelecidas no Anexo 1.

Ao final das atividades, busque o registro de pelo menos uma pessoa que participou do projeto, podendo ser por escrito ou por vídeo (até 2 minutos), este deverá ser enviado por e-mail para a coordenadora Ana Clarisse Alencar Barbosa, no e-mail: ana.alencar@uniasselvi.com.br. Verificar o uso do som e imagem (Anexo 2).

CRONOGRAMA DA APLICAÇÃO DO PROJETO

ETAPA 1
PREPARAÇÃO ACADEMICA

- Defina o local onde o projeto será realizado. Contate os responsáveis pelo local de aplicação;
- Selecione com o público atendido (perfil) e desenvolva as atividades relacionadas;
- Lembre-se de respeitar a individualidade dos jovens e adultos e adaptar as atividades, caso necessário;
- Decida a modalidade de realização do projeto, se presencialmente, no local escolhido, ou virtualmente, conforme acordo entre os responsáveis;
- Verifique a disponibilidade dos recursos e dos materiais a serem utilizados.

ETAPA 2

ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO - Tempo previsto: 5h

ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA PRESENCIALMENTE:

Antes de iniciar as atividades, assista ao vídeo citado, para fomentar a sua prática.

- Alfabetização e Letramento na EJA

<https://www.youtube.com/watch?v=vQHrbUv5Da8>

Para iniciar as atividades, sugere-se uma apresentação do bolsista e dos alunos. Após a apresentação inicie a Atividade de sensibilização: com a música: Paciência, de Lenine. O tempo previsto para esta atividade é de 1 hora.

Link da música: <https://www.youtube.com/watch?v=SWm1uvCRfvA>

Após ouvir a música questione os alunos.

Perguntas norteadoras:

- Você se considera uma pessoa paciente? Justifique?
- Qual é a sua relação com o passar do tempo?

- Você acha que o tempo de que dispõe é suficiente?
- Quantas coisas você já deixou de fazer por falta de tempo? Dê exemplos. De qual você mais se arrepende?
- O que você entende do seguinte trecho da música:
“Enquanto o tempo acelere e pede pressa. Eu me recuso, faço hora vou na valsa. A vida é tão rara.”

Relacionar o trecho acima com o texto de Cecília Meireles.

Explicar quem é Cecília Meireles.

Leitura literária



Círculo de leitura



Cecília Benevides de Carvalho Meireles foi jornalista, pintora, escritora e professora brasileira. Sua formação como professora e seu interesse pela educação levou-a a fundar a primeira biblioteca infantil do Rio de Janeiro. Destaca-se a poesia em suas obras, mesmo quando o texto não é em formato de poema, a linguagem é poética. Cecília Meireles começou a escrever os primeiros poemas por volta dos nove anos de idade e com dezoito anos, publicou seu primeiro livro. As principais características de suas obras são sensibilidade, introspecção, consciência da transitoriedade das coisas. Através de suas próprias experiências de vida, a escritora questionava e tentava entender o mundo em que vivia, isso acabava refletindo em sua escrita.

Após explicar quem é Cecília Meireles, fazer a leitura do texto da autora:

Primavera

Cecília Meireles

A primavera chegará, mesmo que ninguém mais saiba seu nome, nem acredite no calendário, nem possua jardim para recebê-la. A inclinação do sol vai marcando outrassombras; e os habitantes da mata, essas criaturas naturais que ainda circulam pelo ar e pelo chão, começam a preparar sua vida para a primavera que chega.

Finos clarins que não ouvimos devem soar por dentro da terra, nesse mundo confidencial das raízes, – e arautos sutis acordarão as cores e os perfumes e a alegria de nascer, no espírito das flores.

Há bosques de rododendros que eram verdes e já estão todos cor-de-rosa, como os palácios de Jeipur. Vozes novas de passarinhos começam a ensaiar as árias tradicionais de sua nação. Pequenas borboletas brancas e amarelas apressam-se pelos ares, – e certamente conversam: mas tão baixinho que não se entende.

Oh! Primaveras distantes, depois do branco e deserto inverno, quando as amendoeiras inauguram suas flores, alegremente, e todos os olhos procuram pelo céu o primeiro raio de sol.

Esta é uma primavera diferente, com as matas intactas, as árvores cobertas de folhas, — e só os poetas, entre os humanos, sabem que uma Deusa chega, coroada de flores, com vestidos bordados de flores, com os braços carregados de flores, e vem dançar neste mundo cálido, de incessante luz.

Mas é certo que a primavera chega. É certo que a vida não se esquece, e a terra maternalmente se enfeita para as festas da sua perpetuação.

Algum dia, talvez, nada mais vai ser assim. Algum dia, talvez, os homens terão a primavera que desejarem, no momento que quiserem, independentes deste ritmo, desta ordem, deste movimento do céu. E os pássaros serão outros, com outros cantos e outros hábitos, — e os ouvidos que por acaso os ouvirem não terão nada mais com tudo aquilo que, outrora se entendeu e amou.

Enquanto há primavera, esta primavera natural, prestemos atenção ao sussurro dos passarinhos novos, que dão beijinhos para o ar azul. Escutemos estas vozes que andam nas árvores, caminhemos por estas estradas que ainda conservam seus sentimentos antigos: lentamente estão sendo tecidos os manacás roxos e brancos; e a eufórbia se vai tornando pulquérrima, em cada coroa vermelha que desdobra. Os casulos brancos das gardênia ainda estão sendo enrolados em redor do perfume. E flores agrestes acordam com suas roupas de chita multicolor.

Tudo isto para brilhar um instante, apenas, para ser lançado ao vento, — por fidelidade à obscura semente, ao que vem, na rotação da eternidade. Saudemos a primavera, dona da vida — e efêmera.

(Crônica extraída de: MEIRELES, Cecília. Obra em prosa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1998.)

Considerando a curta extensão do texto Primavera, é uma possibilidade musicá-lo. Que tal estimular os alunos ou um grupo com desenvoltura musical a fazer isso? Até mesmo uma leitura com fundo musical pode ser uma boa ideia. O importante é destacar a sutileza da linguagem e a sonoridade por meio da leitura.

Após fazer a leitura do texto realize com os alunos discussões sobre o texto de Cecília Meireles. Sugestões para questionamentos:

- ✓ Você bolsista pode criar relações entre o texto lido e a mensagem presente na música Paciência, de Lenine.

- ✓ Você bolsista pode questionar os alunos sobre as coisas passageiras da vida dos alunos, mas que deixaram marcas profundas.
- ✓ Momento propício ao diálogo entre o lido e o vivido, buscando trazer para o contexto as experiências dos alunos jovens e adultos.

Pergunte aos alunos jovens e adultos:

- 1- Se você fosse uma estação do ano, qual seria? Por quê?

ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA VIRTUALMENTE:

Converse com os responsáveis sobre a possibilidade de utilizar uma plataforma digital que todos tenham acesso. Pode ser Teams, Meet, Zoom, até mesmo Whatsapp. Desde que todos tenham acesso e você consiga registrar o desenvolvimento das atividades. Defina uma plataforma para utilizar até a conclusão do projeto. Crie o grupo/equipe na plataforma escolhida e inicie com as apresentações.

Para iniciar as atividades, sugere-se uma apresentação do bolsista e dos alunos pela plataforma utilizada. Após a apresentação inicie a Atividade de sensibilização: com a música: Paciência, de Lenine. O tempo previsto para esta atividade é de 1 hora.

Link da música: <https://www.youtube.com/watch?v=SWm1uvCRfvA>

Após ouvir a música questione os alunos.

Perguntas norteadoras:

- Você se considera uma pessoa paciente? Justifique?
- Qual é a sua relação com o passar do tempo?
- Você acha que o tempo de que dispõe é suficiente?
- Quantas coisas você já deixou de fazer por falta de tempo? Dê exemplos. De qual você mais se arrepende?
- O que você entende do seguinte trecho da música:
“Enquanto o tempo acelere e pede pressa. Eu me recuso, faço hora vou na valsa. A vida é tão rara.”

Relacionar o trecho acima com o texto de Cecília Meireles.

Explicar quem é Cecília Meireles



Cecília Benevides de Carvalho Meireles foi jornalista, pintora, escritora e professora brasileira. Sua formação como professora e seu interesse pela educação levou-a a fundar a primeira biblioteca infantil do Rio de Janeiro. Destaca-se a poesia em suas obras, mesmo quando o texto não é em formato de poema, a linguagem é poética. Cecília Meireles começou a escrever os primeiros poemas por volta dos nove anos de idade e com dezoito anos, publicou seu primeiro livro. As principais características de suas obras são sensibilidade, introspecção, consciência da transitoriedade das coisas. Através de suas próprias experiências de vida, a escritora questionava e tentava entender o mundo em que vivia, isso acabava refletindo em sua escrita.

Após explicar quem é Cecília Meireles, fazer a leitura do texto da autora:

Primavera

Cecília Meireles

A primavera chegará, mesmo que ninguém mais saiba seu nome, nem acredite no calendário, nem possua jardim para recebê-la. A inclinação do sol vai marcando outrassombras; e os habitantes da mata, essas criaturas naturais que ainda circulam pelo ar e pelo chão, começam a preparar sua vida para a primavera que chega.

Finos clarins que não ouvimos devem soar por dentro da terra, nesse mundo confidencial das raízes, – e arautos sutis acordarão as cores e os perfumes e a alegria de nascer, no espírito das flores.

Há bosques de rododendros que eram verdes e já estão todos cor-de-rosa, como os palácios de Jeipur. Vozes novas de passarinhos começam a ensaiar as árias tradicionais de sua nação. Pequenas borboletas brancas e amarelas apressam-se pelos ares, – e certamente conversam: mas tão baixinho que não se entende.

Oh! Primaveras distantes, depois do branco e deserto inverno, quando as amendoeiras inauguram suas flores, alegremente, e todos os olhos procuram pelo céu o primeiro raio de sol.

Esta é uma primavera diferente, com as matas intactas, as árvores cobertas de folhas, – e só os poetas, entre os humanos, sabem que uma Deusa chega, coroada de flores, com vestidos bordados de flores, com os braços carregados de flores, e vem dançar neste mundo cálido, de incessante luz.

Mas é certo que a primavera chega. É certo que a vida não se esquece, e a terra maternalmente se enfeita para as festas da sua perpetuação.

Algum dia, talvez, nada mais vai ser assim. Algum dia, talvez, os homens terão a primavera que desejarem, no momento que quiserem, independentes deste ritmo, desta

ordem, deste movimento do céu. E os pássaros serão outros, com outros cantos e outros hábitos, — e os ouvidos que por acaso os ouvirem não terão nada mais com tudo aquilo que, outrora se entendeu e amou.

Enquanto há primavera, esta primavera natural, prestemos atenção ao sussurro dos passarinhos novos, que dão beijinhos para o ar azul. Escutemos estas vozes que andam nas árvores, caminhemos por estas estradas que ainda conservam seus sentimentos antigos: lentamente estão sendo tecidos os manacás roxos e brancos; e a eufórbia se vai tornando pulquérrima, em cada coroa vermelha que desdobra. Os casulos brancos das gardêneas ainda estão sendo enrolados em redor do perfume. E flores agrestes acordam com suas roupas de chita multicolor.

Tudo isto para brilhar um instante, apenas, para ser lançado ao vento, — por fidelidade à obscura semente, ao que vem, na rotação da eternidade. Saudemos a primavera, dona da vida — e efêmera.

(Crônica extraída de: MEIRELES, Cecília. Obra em prosa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1998.)

Considerando a curta extensão do texto Primavera, é uma possibilidade musicá-lo. Que tal estimular os alunos ou um grupo com desenvoltura musical a fazer isso? Até mesmo uma leitura com fundo musical pode ser uma boa ideia. O importante é destacar a sutileza da linguagem e a sonoridade por meio da leitura.

Após fazer a leitura do texto realize com os alunos discussões sobre o texto de Cecília Meireles. Sugestões para questionamentos:

- ✓ Você bolsista pode criar relações entre o texto lido e a mensagem presente na música Paciência, de Lenine.
- ✓ Você bolsista pode questionar os alunos sobre as coisas passageiras da vida dos alunos, mas que deixaram marcas profundas.
- ✓ Momento propício ao diálogo entre o lido e o vivido, buscando trazer para o contexto as experiências dos alunos jovens e adulto.

Pergunte aos alunos jovens e adultos:

2- Se você fosse uma estação do ano, qual seria? Por quê?

ETAPA 3

ELABORAÇÃO DE UM POEMA - Tempo previsto: 5h

ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA PRESENCIALMENTE:

Relembre a música, o texto e os questionamentos sobre o resgate das memórias dos alunos.

Após este resgate das atividades anteriores, distribua folhas e lápis/caneta.

Realize uma Produção escrita sobre **Meu passado foi (primavera, verão, outono, inverno)**

Na produção escrita os alunos podem escolher a elaboração de um poema sobre a temática selecionada, ou até mesmo, a possibilidade de uma prosa com linguagem poética, tal como foi lido no texto de Cecília Meireles.

Após a escrita dos textos peça para que os alunos façam a leitura e promova discussão e reflexões sobre a história de vida contada pelos alunos e apresente o poema escrito por Dona M. S, aluna do 6º ano da EJA, no qual conta a história de sua vida.

“A VIDA NO SERTÃO”

Fui uma menina sofrida Sem

conhecimento da vida Não tive

o prazer de estudar Meus

estudos foi trabalhar Meu lápis

era a enxada

Não sobrava tempo pra nada

Na roça todo dia

Pra ajudar a família

Pobre não tem que estudar, meu pai dizia

Hoje estou aqui com o lápis na mão Longe

do sertão

Tentando desenvolver minha mentalidadeDa

enxada eu não tenho saudade

E digo pra vocês que nunca é tarde

Quando se tem vontade (Dona M. S.).

Após a apresentação e leitura do texto entregue aos alunos revistas, tesouras e cartolina para elaboração de um cartaz sobre a história de sua vida. Cada aluno escolherá uma figura que representa esta memória. O cartaz será exposto em sala de aula.

ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA VIRTUALMENTE:

Por meio da plataforma virtual utilizada relembre a música, o texto e os questionamentos sobre os resgate das memórias dos alunos.

Após este resgate das atividades anteriores, distribua folhas e lápis/caneta.

Realize uma Produção escrita sobre **Meu passado foi (primavera, verão, outono, inverno)**

Na produção escrita os alunos podem escolher a elaboração de um poema sobre a temática selecionada, ou até mesmo, a possibilidade de uma prosa com linguagem poética, tal como foi lido no texto de Cecília Meireles.

Após a escrita dos textos peça para que os alunos façam a leitura e promova discussão e reflexões sobre a história de vida contada pelos alunos.

Após a escrita dos textos peça para que os alunos façam a leitura e promova discussão e reflexões sobre a história de vida contada pelos alunos e apresente o poema escrito por Dona M. S, aluna do 6º ano da EJA, no qual conta a história de sua vida.

“A VIDA NO SERTÃO”

Fui uma menina sofrida Sem

conhecimento da vida Não tive

o prazer de estudarMeus

estudos foi trabalhar Meu lápis

era a enxada

Não sobrava tempo pra nada

Na roça todo dia Pra

ajudar a família

Pobre não tem que estudar, meu pai dizia

Hoje estou aqui com o lápis na mão Longe

do sertão

Tentando desenvolver minha mentalidade Da

enxada eu não tenho saudade

E digo pra vocês que nunca é tarde

Quando se tem vontade (Dona M. S.).

Após a apresentação e leitura do texto peça aos alunos que encontrem na internet figuras que representem a história de sua vida. Cada aluno escolherá uma figura que representa esta memória e explicará sobre a sua escolha.

ETAPA 4

COLCHA DE RETALHOS - Tempo previsto: 5h

ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA PRESENCIALMENTE:

Apresente aos alunos as figuras abaixo:



Após os alunos visualizarem as figuras faça os seguintes questionamentos:

- Qual é a relação que pode existir entre as imagens?
- Se fôssemos analisar as imagens na ordem acima, o que podemos entender a partir de sua sequência?
- Você tem o costume de compartilhar suas histórias e acontecimentos importantes em sua vida?
- Você tem objetos antigos de valor sentimental? Se sim, qual ou quais?

Faça reflexões mediante as respostas dos alunos.

- Após os questionamentos entregue aos alunos retalhos de panos de diferentes cores e formatos e canetinhas coloridas;
- Peça para que os alunos escrevam nos pedaços de pano uma palavra que defina sua história de vida;
- Depois de escrever as palavras no tecido, remende-a a outras palavras dos demais colegas da turma, constituindo, assim, um todo feito das partes de cada um, costuradas com linhas coloridas pelos alunos.
- Lembre-se, este é um trabalho coletivo! A colcha deve ser construída por todos. Costure seu tecido ao tecido de outro colega, vá juntando as partes recheadas de grandes histórias e acontecimentos.
- Ao termino da atividade deixe-a exposta em sala de aula.

ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA VIRTUALMENTE:

Apresente aos alunos as figuras abaixo:



Após os alunos visualizarem as figuras faça os seguintes questionamentos:

- Qual é a relação que pode existir entre as imagens?
- Se fôssemos analisar as imagens na ordem acima, o que podemos entender a partir de sua sequência?
- Você tem o costume de compartilhar suas histórias e acontecimentos importantes em sua vida?
- Você tem objetos antigos de valor sentimental? Se sim, qual ou quais?

Faça reflexões mediante as respostas dos alunos.

Após a reflexão peça para os alunos acessarem o Wordclouds (wordclouds.com) este é um site que permite criar **nuvem de palavras** utilizando diversas formas e imagens para enriquecer sua apresentação. É gratuito e deixa o usuário importar **palavras** de links da **internet**, documentos PDF ou do MS. Cada aluno escolherá uma palavra que representa memória de sua vida formando uma nuvem de palavras.

- Lembre-se, este é um trabalho coletivo!

ETAPA 5

OFICINA ARTÍSTICA LITERÁRIA - Tempo previsto: 5h

ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA PRESENCIALMENTE:

Lembranças de outrora em varal de memórias:

Peça para que os alunos tragam para o espaço escolhido para a atividade algo que represente suas memórias, o que você faz questão de lembrar para o resto de sua vida, podem ser fotos, imagens, objetos pessoais, suas produções escritas... Enfim, recordações e histórias de vida.

Além do varal de memórias, faça também um varal com os textos produzidos pelos alunos.

- ✓ Providencie junto à turma um varal e alguns pregadores.
- ✓ Monte o varal e exponha suas recordações importantes e lembranças de momentos inesquecíveis junto com as de seus colegas.
- ✓ Lembre-se de escolher um local apropriado na escola para que outros colegas também tenham acesso e possam conhecer um pouco mais da história de vida de vocês.
- ✓ Deixe um espaço no varal para que demais alunos da escola também possam participar, caso queiram. Vocês podem expor fotos suas com os colegas em apresentações de trabalhos e festas, por exemplo. Deixe registrado um tempo que valeu a pena.
- ✓ Que tal incrementar o espaço onde ficará o varal? Coloque alguns tapetes, lençóis, cangas, almofadas... o que tiver para sentar-se ao chão e partilhar alguns momentos com os amigos, apresentando sua participação no varal, ou simplesmente para conversar e conhecer um pouco mais seu colega.

- ✓ Aproveite os intervalos e o tempo livre para socializar. Lembre-se de que “A vida é tão rara.” Se souber cantar e tocar, melhor ainda! Traga seu violão ou qualquer instrumento musical e ajude a criar um ambiente descontraído e aconchegante.

Segue Exemplo de varal: **USE A CRIATIVIDADE!!!**



ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA VIRTUALMENTE:

Caso esteja utilizando as plataformas virtuais para a realização do projeto peça para que os alunos apresentem fotos, imagens, objetos pessoais, suas produções escritas... Enfim, recordações e histórias de vida e as explique para os colegas.

Você pode utilizar a “gravação” para registrar o momento.

IMPORTANTE: Não divulgue imagens ou vídeos sem o consentimento dos envolvidos e de seus familiares, pois este material é exclusivo para o fechamento das suas horas de extensão como bolsista UNIEDU. Não esqueça de enviar três imagens das atividades desenvolvidas, além do depoimento por vídeo ou por escrito. Mais informações acesse seu Ambiente Virtual de Aprendizagem para outros esclarecimentos, ou entre em contato pelo e-mail já mencionado ou com a coordenação do seu curso.

ETAPA 6**REGISTRO**

Ao final das atividades, busque o registro de pelo uma pessoa que participou do projeto, podendo ser por escrito ou por vídeo (até 2 minutos), demonstrando como este jovem ou adulto se sentiu ao participar do projeto, para que tenha um retorno do desenvolvimento das atividades. Os registros poderão ser enviados por e-mail para a coordenadora Ana Clarisse Alencar Barbosa - ana.alencar@uniasselvi.com.br. Caso o participante faça um vídeo solicite o preenchimento da autorização do uso do som e imagem (Anexo 2).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11**, de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000. Acesso: 11 abr, 2021.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de (Org.). **Formação pedagógica de educadores populares: fundamentos teórico-metodológicos freireanos**. Belém – Pará: CCSE – UEPA – NEP, 2011.

ANEXO 1 – NORMAS DE CONDUTA DO BOLSISTA

As Normas de Conduta devem ser observadas com a finalidade de unificar a postura dos acadêmicos durante a realização do projeto.

Aspectos profissionais a serem observados:

1. Solicitar autorização do responsável pela Instituição Concedente para realização do Projeto, acertando questões práticas, tais como: data, horário, departamento, processo e o ritmo da Instituição Concedente.
2. Realizar um momento de planejamento junto aos responsáveis pela instituição (visita prévia), incluindo detalhes sobre o momento da ação, tais como: postura, altura da voz, sala adequada, acústica da sala, necessidade deslocamento a alguma sala específica, uso de materiais, uso de recursos de som.
3. Apresentar/descrever a história que será contada e a atividade que pretende realizar para julgamento dos responsáveis/supervisores da instituição; tendo em vista a adequação e o bem-estar dos sujeitos envolvidos.
4. Não utilizar nenhum recurso sem prévia autorização da instituição/comunidade.
5. Procurar identificar as dificuldades para refazer suas estratégias.
6. Exercitar sua autoavaliação e ficar atento à receptividade de suas atividades.
7. Otimizar o tempo.
8. Respeitar a privacidade e a individualidade do local de realização do projeto.
9. Participar da rotina da Instituição Concedente, sem criar polêmicas.
10. Preservar sigilo das informações a que tiver acesso.
11. Promover e preservar a boa imagem dos acadêmicos e da Instituição UNIASSELVI.

Aspectos humanos:

1. Ser assíduo(a) e pontual em todas as atividades de extensão.
2. Ter uma atitude receptiva, colaboradora e aberta a solicitações/adequações.
4. Vestir-se adequadamente.
5. Não fumar no ambiente de realização do projeto.
6. O celular deve ser mantido desligado durante a realização das atividades na Instituição Concedente. Permite-se o uso do celular apenas nos casos em que este configura-se como recurso auxiliar às atividades previstas no projeto.
7. Dirigir-se de forma cordial a todas as pessoas.
8. Adotar postura adequada no que se refere à linguagem utilizada.

ANEXO 2 – AUTORIZAÇÃO DO USO DE SOM E IMAGEM

INSTRUMENTO PARTICULAR DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE SOM E IMAGEM

São partes no presente contrato, de um lado:

Nome _____					
Nacionalidade	<input type="checkbox"/> BRASILEIRA <input type="checkbox"/> OUTRA	Estado civil	<input type="checkbox"/> CASADO(A) <input type="checkbox"/> SOLTEIRO(A)	<input type="checkbox"/> VIÚVO(A) <input type="checkbox"/> DIVORCIADO(A)	<input type="checkbox"/> OUTRO
Profissão _____					
RG	<input type="text"/>	CPF	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Endereço _____					Nº _____
Bairro _____		Cidade _____			
Estado _____		CEP	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

lado,

SOCIEDADE EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI S.S. LTDA, com sede na Rodovia BR 470, nº 1.040, KM 71, Bairro Benedito, Indaial/SC, CEP: 89130-000, devidamente inscrita no CNPJ/MF sob nº 01.894.432/0001-56, neste ato por seus representantes legais, na forma do seu contrato social, doravante denominadas simplesmente de **CESSIONÁRIAS**.

- Declaro estar ciente de que a imagem e o som feitos poderão ser reproduzidos e transmitidos em número ilimitado de vezes e por tempo indeterminado, por qualquer meio de comunicação existente, através de todas as formas de transporte de sinal, abrangendo plataformas analógicas ou digitais, com atributos de interatividade, ou não, internet e/ou telefonia, fixa ou móvel, bem como impressos ou on-line.

- Concordo que pertencem exclusivamente à **UNIASSELVI** os direitos autorais sobre o projeto gráfico-visual que esta desenvolver, por si ou por terceiros contratados para tal fim, para a **OBRA**, podendo dispor de tal matéria a seu critério, para esta ou para outras edições de qualquer obra ou material, inclusive para fins publicitários.

- Tenho ciência de que o som e a imagem por mim cedidos serão utilizados exclusivamente pela **UNIASSELVI**, que a seu critério poderá cedê-las ou comercializá-las, e a quem também competirá o direito de tomar as medidas judiciais e/ou extrajudiciais cabíveis para impedir a utilização indevida da imagem por terceiros.

_____, ____/____/20____.

Ciente das minhas declarações:

Apresentador(a): _____